

PANORAMA DOS ESTUDOS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO NO NORDESTE BRASILEIRO

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)
Vicente de Lima-Neto (UFERSA)

1. Introdução

2. Da metodologia da pesquisa

2.1 Da caracterização da pesquisa

2.2 Do detalhamento do corpus

3. Dos resultados

3.1 Mapeamento dos programas de pós-graduação

3.2 Levantamento das linhas de pesquisa

3.3 Levantamento das dissertações e teses defendidas cuja temática envolve tecnologias digitais e ensino

4 Conclusões

1. Introdução

1995. Este ano é importante não só para o Brasil, mas também para o mundo como o ano em que o serviço de internet foi popularizado, saindo, portanto, da exclusividade dos meios científico e militar e chegando às casas dos cidadãos comuns. Partimos daqui, porque arriscamo-nos a dizer que esse novo serviço é um divisor de águas na história da humanidade. Naturalmente isso também terá impacto na educação, como veremos.

Não vamos nos ater aqui a discutir sobre todas as mudanças sociais, econômicas e culturais causadas pela chegada da internet no mundo, pois este espaço jamais seria suficiente para isso, mas nos cabe fazer um recorte para o que tem acontecido no meio acadêmico/ educacional nordestino brasileiro, pelo menos nos últimos vinte anos.

Como a nossa educação está amparada sobretudo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/ 1996), é interessante voltar para ela e perceber que expressões como “*tecnologia digital*”, “*novas tecnologias*”, “*tecnologias e ensino*” sequer aparecem¹. Não havia tais preocupações, a não ser com a chamada “educação a distância”, que não necessariamente era feita por meios digitais. Já com os Parâmetros Curriculares

¹ Araújo (2012) aponta que a relação entre educação e tecnologia já era prevista no Decreto 70.185/ 1972, que criou o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), mas, na ocasião, era sugerido o uso de rádio e televisão para as tratativas das atividades didáticas e educativas, modelo largamente utilizado até meados dos anos 2000. Neste trabalho, vamos focalizar os estudos com tecnologias digitais, sobretudo com a internet.

Nacionais (BRASIL, 1998), as *tecnologias de comunicação e informação* – dentre elas o computador – já têm certo protagonismo, ganhando, inclusive, um tópico² no documento.

Trazemos aqui o link com os documentos que norteiam a educação no Brasil, porque eles são o *input* para o que se tem feito na academia, quando se trata de tecnologias digitais. É quase que um senso comum de se saber a importância do trabalho com esses elementos em sala de aula e como eles são importantes para o processo de ensino-aprendizagem, mas, mesmo vinte anos depois, ainda se encontram grandes dificuldades para a execução das propostas com envolvimento de tecnologias digitais no ensino, embora os fundamentos epistemológicos estejam muito bem engendrados há décadas.

Há centenas de propostas acadêmicas com a relação entre tecnologias digitais e ensino, e é este o tema deste artigo. Nosso intuito aqui então é *fazer um levantamento de teses e dissertações desenvolvidas na região nordeste do Brasil nos últimos dez anos, cuja temática seja a estreita relação entre tecnologias digitais e ensino*. Trata-se de um estudo exploratório, em que utilizaremos como corpus os títulos e os resumos das teses e dissertações encontradas nas bibliotecas digitais de vinte universidades da região nordeste (de agora em diante, NE), sendo dez federais, nove estaduais e uma particular. Propomos aqui então apenas traçar um panorama do que foi feito nesse período e elencar os principais conceitos que têm sido foco de trabalho nas universidades nordestinas e, conseqüentemente, na educação básica brasileira.

Para além desta introdução, dividimos o trabalho em outros cinco subtópicos, uma metodológica e quatro seções de resultados da pesquisa.

2. Da metodologia da pesquisa

Neste subtópico, detalharemos a trajetória metodológica que dispusemos para atender ao nosso objetivo. Destacamos, portanto, o tipo de pesquisa, com sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos; depois descrevemos como fizemos a coleta do *corpus* e, por fim, os procedimentos analíticos utilizados.

2.1 Da caracterização da pesquisa

² Nos PCN de Língua Portuguesa, por exemplo, as *Tecnologias da comunicação e informação* são uma preocupação importante no terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.

No que diz respeito à abordagem que utilizamos, caracterizamos esta pesquisa como quanti-qualitativa. De um lado, o viés qualitativo se manifesta tanto pela categorização de dados quanto por sua interpretação, ao passo que o viés quantitativo se destaca pelo fato de tomarmos um grande número de dados que são representativas de uma população, constituindo um retrato real do que é alvo da pesquisa. Bauer, Gaskell e Allum (2003, p. 21-22) apontam que “a pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados”, traço que marcará a análise de dados também, uma vez que contabilizaremos a quantidade de trabalhos que tratam da temática em tela.

Já a natureza da pesquisa se destaca por ter cunho eminentemente exploratório, que, segundo Gil (2008, p. 25), tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Ora, a questão que nos fazemos neste artigo é: *quantas teses e dissertações, produzidas na região nordeste do Brasil nos últimos dez anos, trazem como temática a relação entre tecnologias digitais e ensino?* É razoável, então, que, para fazer um mapeamento destes trabalhos, explorar o ambiente parece ser mais propício para responder à questão.

O procedimento de pesquisa será de cunho *bibliográfico*, uma vez que vamos nos deter sobre o levantamento de referências – no caso, dissertações e teses defendidas – com o objetivo de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50).

2.2 Do detalhamento do corpus

O *corpus* de nossa pesquisa resume-se aos **títulos e resumos** de dissertações e teses defendidas no período de dez anos, entre 2008 e 2018, em 28 programas de pós-graduação da região Nordeste do Brasil. Chegamos a esses números seguindo dois grandes refinamentos. O primeiro, cujo resultado está sumarizado na tabela 1 (na subseção analítica) foi o seguinte:

a) Mapeamos os programas pelo site da Plataforma Sucupira³, refinando a pesquisa a *mestrados acadêmicos* em funcionamento das áreas de Linguística e Literatura. Primeiro, acessamos o sítio, depois fomos ao item *Cursos Avaliados e Reconhecidos*. A área de avaliação foi *Linguística e Literatura*.

Figura 1: Site Sucupira > Cursos avaliados e reconhecidos



Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

b) Uma vez selecionada a área de avaliação, limitamo-nos a recortar os dados cuja área de conhecimento são *Letras e Linguística*. Eliminamos também da análise a categoria de MP – Mestrado Profissional.

Figura 2: Tabela Sucupira sobre áreas de conhecimento de Letras e Linguística

INÍCIO >> Cursos Avaliados e Reconhecidos >> Área de Avaliação >> Área de Conhecimento

| Cursos Avaliados e Reconhecidos | | Total de Programas de pós-graduação | | | | | Totais de Cursos de pós-graduação | | | |
|---------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|----|----|----|-------|-----------------------------------|-----|----|----|
| Nome | Área de Avaliação | Total | ME | DO | MP | ME/DO | Total | ME | DO | MP |
| LETRAS | LINGÜÍSTICA E LITERATURA | 120 | 50 | 1 | 3 | 66 | 186 | 116 | 67 | 3 |
| LINGÜÍSTICA | LINGÜÍSTICA E LITERATURA | 35 | 7 | 0 | 4 | 24 | 59 | 31 | 24 | 4 |
| Totais | | 155 | 57 | 1 | 7 | 90 | 245 | 147 | 91 | 7 |

ME: Mestrado Acadêmico
 DO: Doutorado
 MP: Mestrado Profissional
 ME/DO: Mestrado e Doutorado

Fonte: <http://twixar.me/OdPn>. Disponível em: 19 jul. 2018.

c) A partir dessa informação, entramos nos sites de cada um desses programas e resgatamos de lá todas as dissertações e teses produzidas no período supracitado.

³ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

d) Em cada programa, elencamos a *Área de Concentração* e as *linhas de pesquisa básicas*, com o objetivo de verificar se essas tais linhas já tinham preocupações com tecnologias digitais e ensino.

Já com todos os títulos e resumos catalogados, que totalizou um número de **3076** dissertações/teses, passamos para o segundo refinamento da pesquisa, em que definimos uma (ou mais) das cinco palavras-chave que constituíssem o título do trabalho, que são: ***letramento digital; ensino; tecnologias digitais; redes sociais; TIC/TDIC***. O resultado deste refinamento gerou a tabela 2, na subseção analítica. Por fim, o último procedimento metodológico foi verificar quais desses trabalhos possuíam estreita relação com o ensino.

3. Dos resultados

Dividiremos os resultados encontrados em dois momentos: o primeiro consiste em fazer um mapeamento sobre os programas onde as dissertações e as teses estão sendo produzidas. Aqui investigaremos a qualidade dos programas à luz da última avaliação quadri-
enal, disponível na Plataforma Sucupira, e as linhas de pesquisa disponíveis na área de Linguística e Literatura no Nordeste brasileiro. O segundo momento será dedicado à análise dos trabalhos acadêmicos propriamente ditos.

3.1 Mapeamento dos programas de pós-graduação

O primeiro refinamento feito nos levou à tabela abaixo, que faz um recorte dos programas de pós-graduação disponíveis na região NE em funcionamento, na área de Letras ou Linguística.

Tabela 1: Programas de Pós-graduação consultados

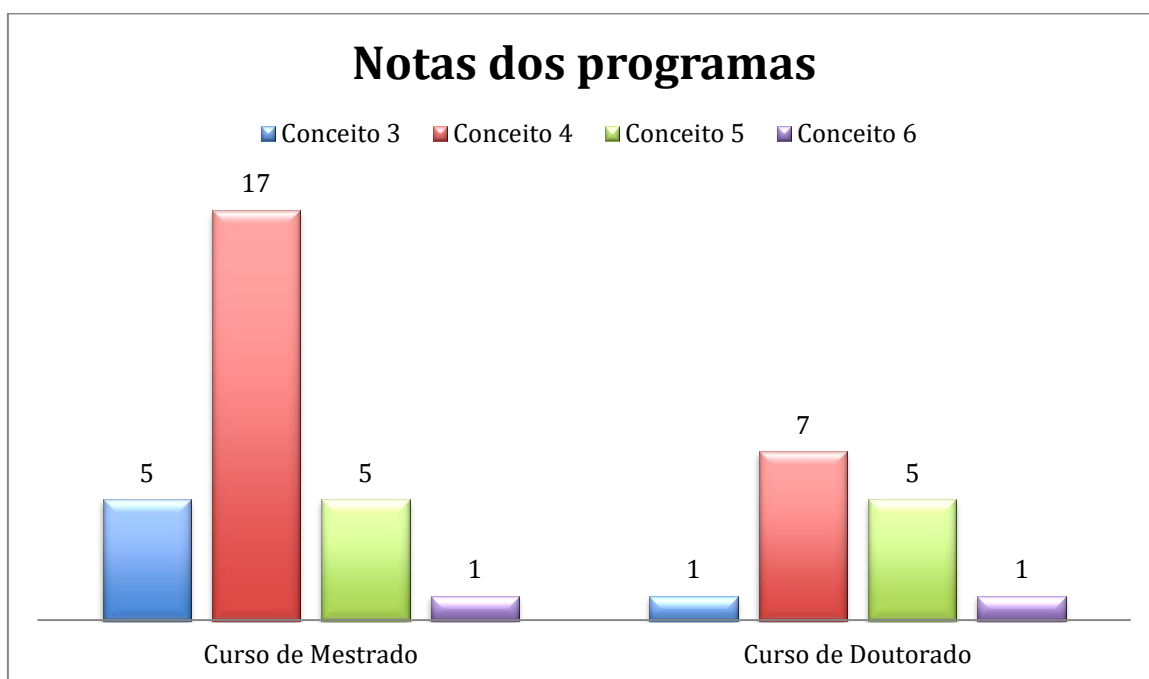
| ESTADO | INSTITUIÇÃO | PROGRAMA | ÁREA BÁSICA | SITE | M | D |
|--------|-------------|--|-------------|---|---|---|
| RN | UERN | Ciências da Linguagem | Letras | http://propeg.uern.br/ppcl | 3 | - |
| | | Letras | Letras | http://propeg.uern.br/ppgl | 4 | 4 |
| | UFRN | Estudos da Linguagem | Letras | http://www.posgraduacao.ufrn.br/ppgel | 5 | 5 |
| CE | UFC | Estudos da Tradução | Letras | http://www.ppgpoet.ufc.br | 3 | - |
| | | Letras | Letras | http://www.ppgletras.ufc.br | 4 | 4 |
| | | Linguística | Linguística | http://www.ppgling.ufc.br | 5 | 5 |
| | UECE | Linguística Aplicada | Letras | http://www.uece.br/posla | 5 | 5 |
| BA | UNEB | Crítica Cultural | Letras | https://portal.uneb.br/poscritica/ | 4 | - |
| | | Estudo de Linguagens | Letras | https://portal.uneb.br/ppgel/ | 4 | - |
| | UEFS | Estudos Literários | Letras | http://www.progel.uefs.br/ | 4 | - |
| | | Estudos Linguísticos | Linguística | http://www.mel.uefs.br/ | 4 | - |
| | UESB | Letras: Cultura, Educação e Linguagens | Letras | http://www.uesb.br/ppgcel/ | 4 | - |
| | | Linguística | Linguística | http://www.uesb.br/ppglin/ | 4 | - |
| | UESC | Linguagens e Representações | Letras | http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/letras/ | 4 | - |
| | UFBA | Língua e Cultura | Letras | http://www.ppglitcult.letas.ufba.br | 4 | 4 |

| | | | | | | |
|-----------|--------|---------------------------------|------------------|---|---|---|
| | | Literatura e Cultura | Teoria Literária | http://www.ppglitcult.letas.ufba.br | 5 | 5 |
| SE | UFS | Letras | Letras | http://www.posgraduacao.ufs.br/ppgl | 4 | 4 |
| PE | UNICAP | Ciências da Linguagem | Psicolinguística | http://www.unicap.br/ppgcl/ | 5 | 5 |
| | UFPE | Letras | Letras | http://www.pgletras.com.br | 4 | 4 |
| PB | UFPB | Letras | Letras | http://www.cchla.ufpb.br/ppgl | 4 | 4 |
| | | Linguística | Linguística | http://www.cchla.ufpb.br/proling | 6 | 6 |
| | UFCG | Linguagem e Ensino | Letras | http://posle.ufcg.edu.br | 4 | - |
| | UEPB | Literatura e Interculturalidade | Teoria Literária | http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgli/ | 4 | 4 |
| MA | UEMA | Letras | Letras | http://www.mestradoletras.uema.br | 3 | - |
| | UFMA | Letras | Letras | http://www.ppgi.ufma.br/ | 3 | - |
| PI | UFPI | Letras | Letras | http://www.posgraduacao.ufpi.br/pgel | 4 | - |
| | UESPI | Letras | Letras | http://www.uespi.br/mestradoemletras/ | 4 | - |
| AL | UFAL | Letras e Linguística | Letras | http://www.fale.ufal.br/posgraduacao/ppgll | 3 | 3 |

Fonte: Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=41>. Acesso em: 20 jul. 2018.

De um universo de 155 programas de pós-graduação na área de Linguística e Literatura no país, a região Nordeste oferta 28 programas, distribuídos em vinte universidades, das quais dezenove são públicas (estaduais ou federais)⁴. A Bahia é o estado que mais oferta programas na área, com nove, distribuídos em cinco universidades, enquanto Sergipe e Alagoas são os que menos ofertam, com um programa presente em cada estado. Tentemos avaliar qual é o perfil dos programas de onde os trabalhos procedem.

Gráfico 1: Notas dos programas



Fonte:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=41>. Acesso em: 25 jul. 2018.

Os 28 programas têm 28 cursos de Mestrado e 14 cursos de Doutorado. O gráfico 1 representa o perfil desses programas: dos cursos de Mestrado, 5 (ou 17,85%) têm nota 3, 17 (ou 60,71%) têm nota 4, 5 (ou 17,85%) têm nota 5 e 1 programa (ou 3,57%) apresenta nota 6. Quanto ao Doutorado, o percentual se assemelha: 7 (ou 50%) têm nota 4; 5 (ou 35,71%) têm nota 5 e 1 (ou 7,14%) tem nota 6. Não há cursos na área com nota máxima na região Nordeste⁵. Em sua maioria, os programas da região Nordeste têm um **bom desempenho**, uma vez que mais da metade deles têm nota 4 no conceito CAPES.

⁴ A única privada neste ranqueamento é a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

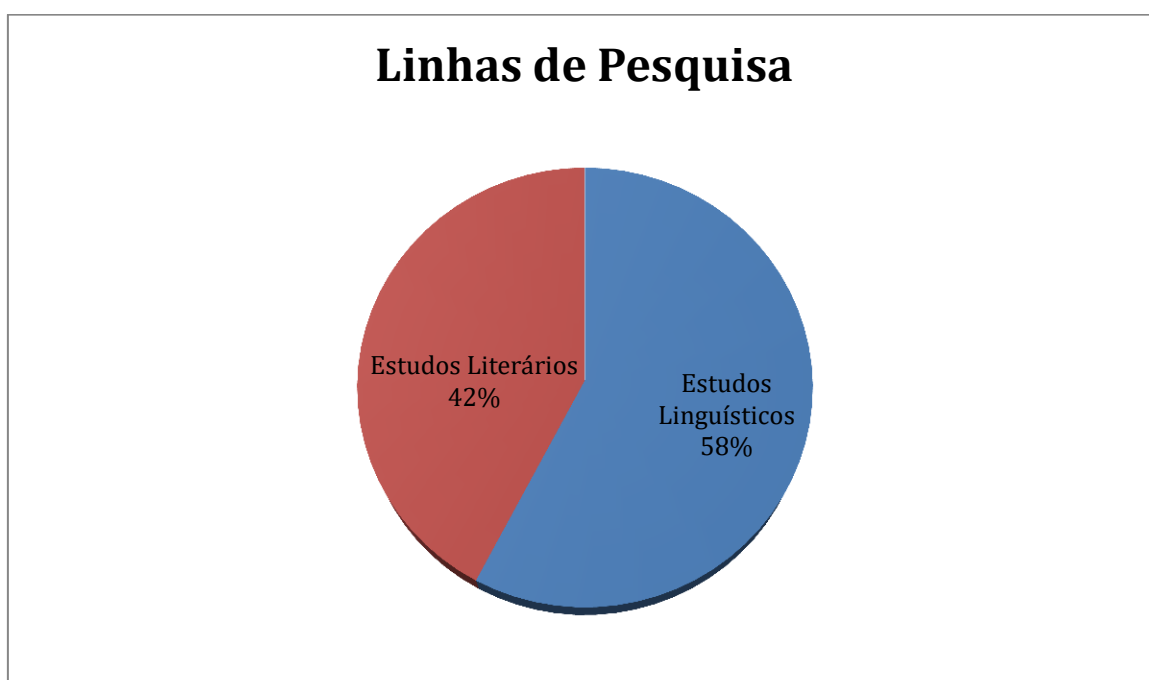
⁵ É importante salientar que a nota máxima para programas que possuem apenas Mestrado é nota 5. No caso em tela, todas as notas 5 de cursos de Mestrado não são máximas, pois os programas possuem doutorado.

Foi também foco deste trabalho uma análise mais minuciosa das linhas de pesquisa de tais programas. O propósito foi o de verificar como elas se relacionam com a temática das tecnologias, tecnologias digitais e suas nuances.

3.2 Levantamento das linhas de pesquisa

Nos 28 programas de pós-graduação, as dissertações e teses são divididas em 104⁶ linhas de pesquisa diferenciadas, organizadas sob a seguinte proporção:

Gráfico 2: Orientação epistemológica das linhas de pesquisa disponíveis na região NE



Fonte: Elaboração própria.

São sessenta as linhas de pesquisa que envolvem searas dos estudos linguísticos, enquanto as outras 44 são voltadas para os estudos literários. É importante frisar que é comum e coerente que muitos desses programas reúnam a Linguística e a Literatura em uma única área de concentração, como é o caso de *Estudos da Linguagem* (UFRN, UFMA, UESC), *Linguagens: práticas e contextos* (UNEB), *Linguagens e Sociedade* (UERN), *Estudos do Discurso e do Texto* (UERN), mas a grande maioria das instituições preferem que tais áreas funcionem em áreas de concentração distintas.

⁶ O site do Programa de Pós-graduação em Letras da UFMA (<http://www.pgletras.ufma.br/>) estava fora do ar quando de nossa consulta. Tivemos acesso às linhas de pesquisa pelo último edital da seleção, disponível em <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/jvD21EmKMvaaQaL.pdf>. Acesso em: 1º ago. 2018.

Fizemos a opção de começar a buscar, logo pelo nome da linha, as palavras-chave que buscamos em títulos de trabalhos. O termo *letramento* ou *letramentos*, por exemplo, faz parte do título de três linhas de pesquisa:

Quadro 1 – Uso da palavra-chave *Letramento(s)* do título de linhas de pesquisa

| PROGRAMA | LINHA DE PESQUISA |
|--|--|
| Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural (UNEB) | <i>Letramento</i> , Identidades e Formação de Educadores |
| Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (UFRN) | <i>Letramentos</i> e contemporaneidade |
| Programa de Pós-graduação em Letras (UFPI) | Variação/diversidade linguística, oralidade e <i>letramentos</i> |

Fonte: Elaboração própria

O uso do termo *ensino* faz parte do título de 8 programas:

Quadro 2: Uso da palavra-chave *Ensino* no título de linhas de pesquisa

| PROGRAMA | LINHA DE PESQUISA |
|--|--|
| Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (UFCEG) | <i>Ensino</i> de literatura e formação de leitores: |
| Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (UFCEG) | <i>Ensino</i> de línguas e formação docente |
| Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (UECE) | Linguagem, tecnologia e <i>ensino</i> |
| Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (UFRN) | <i>Ensino</i> e aprendizagem de línguas estrangeiras |
| Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (UFRN) | Leitura do texto literário e <i>ensino</i> |
| Programa de Pós-graduação em Letras (UFPI) | Gramática e léxico: descrição e <i>ensino</i> |
| Programa de Pós-graduação em Letras (UFPE) | Análise de práticas de linguagem no campo do <i>ensino</i> |

| | |
|--|----------------------------|
| Programa de Pós-graduação em Letras (UFC) | Literatura e <i>Ensino</i> |
|--|----------------------------|

Fonte: Elaboração própria

É baixo o número de ocorrências do termo *ensino* constituindo títulos de linhas de pesquisa. A palavra aparece apenas em 7,69% dos nomes das linhas, o que não significa que tais preocupações não ocorram nos programas.

Chama a atenção que, de todas as linhas de pesquisa disponíveis, apenas uma delas apresenta o termo *tecnologia* em sua constituição: trata-se da linha *Linguagem, Tecnologia e Ensino*, do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (POSLA-UECE). Traçamos aqui sua descrição:

Esta linha de pesquisa tem como objetivo estimular projetos e congregar estudos sobre multiletramentos e ensino de línguas, abordando continuidades e transformações nos modos de interagir, de ler/escrever, de pesquisar e de ensinar numa sociedade cada vez mais em rede. Investiga a compreensão e a produção do texto em diferentes contextos de uso e de época, modalidades, interfaces e mídias, focalizando gêneros impressos e digitais. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha consideram a multiplicidade cultural, linguística e discursiva, as relações letramento/tecnologia e as esferas educativas, incluindo o trabalho docente, as propostas pedagógicas e os recursos instrucionais.

Como se vê, as preocupações com os estudos que saíram e sairão desta linha se dirigem às relações entre linguagem e tecnologia, sobretudo em sala de aula. É, portanto, a única, dentre mais de cem disponíveis (ou seja, menos de 1%), que já demonstra preocupações com a digitalidade em seu título.

Os termos *TIC*, *TDIC* ou *Digital* não aparecem. Com base nesses dados, algumas interpretações são possíveis: vê-se que a relação linguagem/ tecnologia vem sendo estudada a partir de orientações epistemológicas mais amplas, como funcionamento da linguagem, organização linguística, identidade, práticas discursivas, cognição etc. Não há, além do POSLA da UECE, linhas de pesquisa que tenham preocupações cujo foco seja os fenômenos da linguagem no/ do meio digital. É possível que isso tenha a ver também com o fato de tais discussões terem sido construídas apenas do início da década passada para cá, sempre inseridos em questões mais amplas.

O estatuto da novidade não pode ser dito em relação aos termos *letramento(s)* (presente em três títulos, o que corresponde a 2,88%), e ao termo *ensino* (7,69% das linhas de pesquisa têm a palavra na constituição de seu nome). Uma hipótese é que as preocupações

pedagógicas foram arroladas no espectro da Linguística Aplicada (LA) ao longo da história dos programas, presente com certa recorrência no NE. Essa hipótese pode ser corroborada na descrição de linhas que têm essa perspectiva. Por exemplo, na linha de pesquisa *Linguística Aplicada*, do PPGL/UFC, a descrição é a seguinte:

Aplicação dos resultados da pesquisa desenvolvida pelas diferentes disciplinas linguísticas à resolução de problemas relacionados à produção, percepção, aquisição ou processamento computacional da linguagem natural, ao ensino/aprendizagem de línguas e à elaboração de dicionários, glossários e gramáticas pedagógicas⁷.

O mesmo se pode ver na descrição da linha de mesmo nome no PROLING/ UFPB:

Esta linha congrega estudos que focalizam **processos de ensino-aprendizagem de línguas**, investigações em **torno de práticas de letramento**, trabalho e formação socioprofissional, políticas linguísticas, bem como o impacto da história das ideias sobre a linguagem no ensino de línguas⁸.

Logo, trabalhos nas áreas de *ensino* e de *letramento* tendem a ser vinculadas a essas linhas de pesquisa, muito provavelmente porque, como afirmam Rocha e Daher (2015, p. 123), “A quase sinonímia entre linguística aplicada e ensino/ aprendizagem de línguas foi uma realidade nos primórdios dos trabalhos na área. [...] Este foi o sentido daquela disciplina que se inaugurava na Universidade de Michigan, nos anos 1940”. Os próprios autores chegaram à conclusão de que, embora hoje haja outros interesses nos trabalhos de LA, a hegemonia ainda se dá em pesquisas que envolvam o campo do ensino e de aprendizagem de línguas, áreas que abrangem também as pesquisas em letramento(s).

Em suma, uma das conclusões a que chegamos é que centenas de trabalhos cujos objetos têm relação com tecnologias digitais são desenvolvidos em linhas de pesquisa que têm preocupações mais amplas. Embora já permeie os estudos linguísticos e literários no país há mais de vinte anos, a relação linguagem/ tecnologia parece ainda estar longe de ganhar um espaço específico ou mesmo uma identidade, mesmo com a criação do Grupo de Trabalho Linguagem e Tecnologia⁹. Também isso deve ser relativizado, uma vez que as

⁷ Disponível em: <http://www.ppgl.ufc.br/programa/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 2 set. 2018.

⁸ Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/proling/areas-de-concentracao/>. Acesso em: 2 set. 2018.

⁹ Apenas em 2010, a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) deu parecer favorável à criação do Grupo de Trabalho Linguagem e Tecnologias, que hoje envolve dezenove programas de pós-graduação e 25 pesquisadores espalhados pelo país. Informação disponível em: <http://anpoll.org.br/gt/linguagem-e-tecnologias/>. Acesso em: 15 set. 2018.

teorias que norteiam os estudos da linguagem foram pensadas muito antes da existência de computadores, *tablets*, celulares e internet.

3.3 Levantamento das dissertações e teses defendidas cuja temática envolve tecnologias digitais e ensino

Para levantar esses dados, pesquisamos as dissertações e teses defendidas no período de 2008-2018 nos 28 programas a que já nos referimos acima. A tabela a que chegamos foi a seguinte:

Tabela 2: número de dissertações e teses pesquisadas

| ESTADO | INSTITUIÇÃO | PROGRAMA | DISSERTAÇÕES | TESES |
|--------|-------------|--|------------------|-------|
| RN | UERN | Ciências da Linguagem | 2 | - |
| | | Letras | 180 | - |
| | UFRN | Estudos da Linguagem | 388 | 213 |
| CE | UFC | Estudos da Tradução | 9 | - |
| | | Letras | ND ¹⁰ | ND |
| | | Linguística | ND | ND |
| | UECE | Linguística Aplicada | 214 | 33 |
| BA | UNEB | Crítica Cultural | 31 | - |
| | | Estudo de Linguagens | 183 | - |
| | UEFS | Estudos Literários | ND | - |
| | | Estudos Linguísticos | 71 | - |
| | UESB | Letras: Cultura, Educação e Linguagens | 68 | - |
| | | Linguística | 87 | - |
| | UESC | Linguagens e Representações | 72 | - |

¹⁰ ND = não disponível.

| | | | | |
|---------------------------|--------|---------------------------------|------------------|-----|
| | UFBA | Língua e Cultura | 33 | 12 |
| | | Literatura e Cultura | 91 | 39 |
| SE | UFS | Letras | 221 | - |
| PE | UNICAP | Ciências da Linguagem | SD ¹¹ | SD |
| | UFPE | Letras | 86 | 46 |
| PB | UFPB | Letras | 98 | 76 |
| | | Linguística | 192 | 110 |
| | UFCEG | Linguagem e Ensino | 162 | - |
| | UEPB | Literatura e Interculturalidade | 138 | 25 |
| MA | UEMA | Letras | ND | - |
| | UFMA | Letras | ND | - |
| PI | UFPI | Letras | 196 | - |
| | UESPI | Letras | ND | - |
| AL | UFAL | Letras e Linguística | ND | - |
| TOTAL DE TRABALHOS | | | 2522 | 554 |

Fonte: Elaboração própria

Foram contabilizados 2522 dissertações e 554 teses, totalizando **3076** trabalhos pesquisados no período de dez anos. É em cima deste número final que as tabelas seguintes serão correlacionadas.

É visível que o número de pesquisas é bem maior, uma vez que sete programas não disponibilizaram na internet a quantidade de teses e dissertações defendidas. Mesmo assim, o montante restante permitirá que tenhamos dados consistentes, cumprindo o propósito de que apresentar um panorama do que é feito na região Nordeste.

¹¹ SD = Sem diferença. A Unicap não separa a produção de dissertação e tese, apenas lista em ordem alfabética totalizando 192 trabalhos.

Seguindo o procedimento metodológico de visualizar palavras-chave como *letramento digital; ensino; tecnologias digitais; redes sociais; TIC/TDIC* no título do trabalho, chegamos às seguintes tabelas:

Quadro 3: Palavra-chave TIC e suas variantes, redes sociais e suas variantes em títulos de dissertações e teses do NE

| PALAVRAS-CHAVE | OCORRÊNCIAS | RELAÇÃO COM ENSINO |
|---|-------------|--------------------|
| TICs | 4 | 1 |
| TDICs | 1 | 0 |
| Tecnologias digitais/tecnologia digital | 14 | 7 |
| Redes sociais/rede social | 17 | 5 |
| Era digital | 1 | 0 |
| Cibercultura | 2 | 1 |

Fonte: Elaboração própria

Como se vê, os dados apresentaram pouca recorrência com as palavras-chave específicas que escolhemos. Num universo de 3076 trabalhos pesquisados, apenas 17 deles tratam de *redes sociais/ rede social*, o que corresponde a apenas 0,55% das pesquisas. Termos como TIC e suas variantes, como TDIC e tecnologias digitais, apresentam um resultado ainda menor, o que apenas simboliza o quão pouco ainda se pesquisa sobre a temática no país.

Curioso ainda é verificar que nem todos os trabalhos têm um viés com a educação e/ou ensino de línguas. Veja-se, por exemplo, que as palavras-chave que apresentam maior relação com o **ensino** são *tecnologias digitais/ tecnologia digital*, que, dos 14 trabalhos cujo tema é este, 50% deles têm fortes relações com o ensino. Esses dados apontam que, se já são poucos os trabalhos que investigam tais questões relacionadas aos fenômenos da linguagem, menor ainda é o índice de pesquisas que têm como fim a sala de aula, pelo que não se deve estranhar o gigantesco espaço que há entre a teoria e a prática do uso de tecnologias em sala de aula.

Ainda com base nesses dados, apoiados na pequena representatividade de trabalhos na área, fizemos a opção por alargar o escopo terminológico, trazendo, por exemplo, os nomes das possíveis tecnologias digitais a serem estudadas, como os nomes dos sites de redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Orkut) ou dos aplicativos utilizados nas pesquisas (Whatsapp), e chegamos à seguinte tabela:

Quadro 4: Palavras-chave com possíveis nomes atribuídos a tecnologias digitais em títulos de dissertações e teses do NE

| PALAVRAS-CHAVE | OCORRÊNCIAS | RELAÇÃO COM ENSINO |
|----------------|-------------|--------------------|
| Facebook | 16 | 4 |
| Instagram | 2 | 0 |
| YouTube | 4 | 1 |
| Whatsapp | 3 | 3 |
| Twitter | 8 | 1 |
| Orkut | 2 | 1 |

Fonte: Elaboração própria

Mesmo dando nome às possíveis tecnologias utilizadas nas pesquisas, o número ainda é sumariamente baixo: totalizam 35 dissertações/ teses que trazem em seu título os nomes de sites de redes sociais ou aplicativos, o que totaliza 1,13% do total de trabalhos defendidos no período. Destes, apenas 10 (ou 0,33%) dedicam-se ao ensino.

A conclusão a que se chega é evidente: os números apontam que são muito poucas as pesquisas com a temática das redes sociais na escola. Embora se veja nelas um gigantesco universo de pesquisa, não haveria melhor pergunta do que a que Araújo e Leffa (2016) fazem na capa de seu livro: *redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* Respondendo aos autores, pelo visto, ainda não aprendemos nem 2% do que deveríamos.

É claro que tais tecnologias digitais são, realmente, muito recentes: Orkut e Facebook, por exemplo, são os mais “velhos”, tendo nascido em 2004. O primeiro inclusive chegou apenas ao seu décimo ano de vida, tendo sido encerrado em 30 de setembro de 2014¹². Já o segundo, como mostram os dados, é o ambiente preferencial para pesquisa científica, alcançando 45,71% dos trabalhos que se dedicam às investigações nesses sites.

O termo *letramento digital* foi uma escolha importante para nós como palavra-chave, pois pressupunhamos que o lexema estaria necessariamente atrelado às práticas do ensino, uma vez que o termo letramento teve seus primeiros estudos na área de Educação. Essa hipótese logo se demonstrou frágil, uma vez que nem todos os trabalhos tinham esse viés. Vejamos:

¹² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>. Acesso em: 24 set. 2018.

Quadro 5: Palavra-chave *letramento* e suas variantes em títulos de dissertações e teses do NE

| PALAVRAS-CHAVE | OCORRÊNCIAS | RELAÇÃO COM ENSINO |
|---|--------------------|---------------------------|
| Letramento | 100 | 57 |
| Letramento digital/letramentos digitais | 11 | 7 |
| Multiletramentos | 17 | 12 |
| Letramento multimodal | 3 | 3 |
| Letramento visual | 3 | 3 |
| Práticas de letramento | 15 | 6 |
| Letramento escolar | 2 | 2 |
| Letramento literário | 7 | 6 |
| Letramento acadêmico | 6 | 4 |
| Projetos de letramento | 1 | 1 |

Fonte: Elaboração própria

São 165 os trabalhos de nosso universo que tratam dos *letramentos* (ROJO, 2009; STREET, 2014), totalizando 5,36% das pesquisas feitas no NE sobre a temática. Destes, 100 deles (ou 60,6%) tratam exclusivamente da temática do **letramento**, que, ao que tudo indica, trata-se de uma perspectiva clássica da questão, enquanto outros tipos de letramento, como o multimodal, o visual, o acadêmico, o escolar, por exemplo, são uma parte muito pequena ainda do corpus, com menos de 1% das pesquisas.

As hipóteses que levantamos são as seguintes: primeiramente, o alto número de trabalhos que contemplam o letramento se justifica por já ser uma temática explorada desde os anos 1980 no Brasil e jamais ter perdido força. Eis uma questão tradicional na pesquisa brasileira, cuja abordagem nem sempre se dá na sala de aula. Isso é corroborado pelo fato de 15 pesquisas falarem de *práticas de letramento*, também terminologia já consolidada na área.

O fato de os letramentos serem múltiplos, como já anunciara os *New Literacies Studies* (BARTON, HAMILTON, 1998; STREET, 2014), apontam que, desde o fim da última década, outros letramentos têm sido objeto de pesquisa, embora de maneira muito tímida.

A perspectiva que mais se aproxima da questão é a Pedagogia dos Multiletramentos (NLG, 2000), que propõe que o letramento grafocêntrico não é mais suficiente para dar conta das mudanças porque passam as sociedades, tanto num plano local quanto no global. São 17 os trabalhos que tratam dessa abordagem, o que totaliza 10,3% das pesquisas que se relacionam às temáticas do letramento e seus desdobramentos, dos quais 12 (ou 70,5%) se relacionam diretamente ao **ensino**. Como se vê, mesmo sendo uma abordagem que foi pen-

sada para a sala de aula, ainda há trabalhos que se utilizam de categorias trazidas pelo Grupo de Nova Londres com outros fins, que não a educação.

Em resumo, trabalhos vinculados ao **letramento** são ainda maioria, por serem tradição acadêmica e trazerem um conceito caro à educação e aos estudos linguísticos, mas já se vê um grande crescimento da abordagem dos *Multiletramentos*, área que vem ganhando força desde fins da última década no país. Mesmo assim, do universo de 3076 trabalhos defendidos no NE, menos de 6% representa um índice pequeno de pesquisadores que têm preocupações com os letramentos.

4 Conclusões

Considerando palavras-chave presentes em títulos de dissertações e teses que poderiam representar o universo de pesquisas da área de tecnologias digitais, chega-se à conclusão de que o número de pesquisas que se dedicam a essas temáticas não chega a 2% no NE brasileiro. Se considerarmos quais são as pesquisas que atrelam as tecnologias digitais ao **ensino**, o número ainda é mais baixo, chegando a 0,45%.

As hipóteses para a questão são muito variadas: primeiro, embora haja um grande crescimento factual de pesquisadores que se interessam por tais questões, o que parece é haver certo conservadorismo a começar pelas próprias instituições. Como vimos, apenas um programa de pós-graduação tem uma linha de pesquisa que claramente tem preocupações com tecnologias digitais e ensino, que é o Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, da UECE, com a linha de pesquisa *Linguagem, Tecnologia e Ensino*. Os programas restantes são constituídos por linhas mais clássicas, que contemplam os estudos de tecnologias e ensino em questões mais amplas, como “Linguística Aplicada”; “Estudos da Linguagem” etc. Segundo, linhas de pesquisa dedicadas ao **ensino** propriamente dito representam menos de 10% das mais de cem linhas disponíveis na região NE, o que já contribui para que a questão ainda não seja necessariamente focal.

Além disso, os estudos de tecnologias digitais e ensino de línguas são muito recentes não só na história do Brasil, mas na história do mundo. A própria internet popularizou-se apenas em 1995; os primeiros estudos de hipertexto no Brasil são do início dos anos 2000, o que significa que a área não tem duas décadas. Como já dissemos, apenas em 2010 um grupo de Linguagem e Tecnologia conseguiu aprovação na ANPOLL. Até então, as pesquisas que se voltaram para essas questões tinham de figurar em outras áreas mais consoli-

dadas na Linguística brasileira, como Linguística Aplicada, Linguística de Texto, Letramentos etc.

Com base nesse universo, quando ajustamos a lupa para as teses e dissertações defendidas nos últimos dez anos, não é de se surpreender que tenhamos um percentual de menos de 2% de pesquisas destinadas à área. Fica, portanto, o convite para que possamos, cada vez mais, desvendar os ainda conflitantes e nebulosos caminhos das tecnologias digitais na escola, fazendo com que saibamos, a cada dia, saber responder a questões como: “de que maneira eu posso usar essas tecnologias digitais na sala de aula”?

Referências

ARAÚJO, J. C.; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?**. São Paulo: Parábola, 2016.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Understanding literacy as social practice. In: _____. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998, p. 3-22.

BAUTER, M.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses de conhecimento – evitando confusões. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 17-30.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

THE NEW LONDON GROUP. Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. Routledge: Psychology Press, 2000.

ROCHA, D.; DAHER, D. C. Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que ela pode se tornar? **DELTA**, n. 31, v. 1., 2015, p. 105-141.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.